

NA UFAL. Atividades são suspensas pela segunda vez este mês

## Professores param de novo

BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

Pela segunda vez este mês, professores e técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) cruzaram os braços ontem, desta vez participando da greve de 24 horas realizada por servidores públicos federais em todo o País. Eles reafirmaram a decisão de parar por tempo indeterminado no dia 15 de maio próximo, como parte de uma mobilização nacional, caso o governo federal não atenda às suas reivindicações.

A proposta de greve geral foi aprovada em assembleia realizada pela Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), no dia 4 último, e tem como objetivo o cumprimento de acordo assinado pelo Ministério da Educação (MEC) em agosto do ano passado – até agora não cumprido. Uma banda de pífanos animou professores e técnicos da Ufal, concentrados em frente ao Campus A.C. Simões, no Tabuleiro. Como a paralisação havia sido anunciada desde a semana passada, poucos estudantes foram ao campus.

A mobilização visa à



Em Maceió, professores e técnicos se mantiveram concentrados em frente ao Campus A.C. Simões, no Tabuleiro

implantação de um reajuste linear de 22% para todos os servidores públicos federais. O ato é a forma que as diversas categorias estão usando para protestar contra a posição do governo de ignorar a pauta de reivindicação que o funcionalismo apresenta desde o ano passado.

“Desde 2011, o governo não corrige nossos salários”, disse o professor Ailton Galvão, diretor Financeiro da Adufal, destacando a crescente insatisfação do funcionalismo público federal com a política sala-

rial do governo Dilma. Ele lembra que todos os servidores públicos federais têm direito a revisão geral anual. A categoria quer uma política salarial anual, com reposição inflacionária, e o cumprimento dos acordos firmados.

Já os professores das instituições de ensino superior, ressalta Galvão, enfrentam 40% de perda, índice que pode ser resgatado com o cumprimento do acordo emergencial de agosto de 2011, que deveria ter sido implantado desde janeiro último.

“Não é mais possível esperar. Se o governo não apresentar uma contraproposta, não há alternativa”, declara o dirigente da Adufal, alertando para o indicativo de greve por tempo indeterminado.

O movimento contou com a participação dos técnicos mobilizados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal), que reivindica a incorporação de gratificação ao vencimento básico, mais 4% aplicados sobre este valor para os professores. ●